



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
Pró-reitoria de Planejamento de Desenvolvimento Institucional
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917

**Distribuição Orçamentária Interna – Material de Consumo e
Material Permanente - 2013**

Petrolina, Abril de 2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
Pró-reitoria de Planejamento de Desenvolvimento Institucional
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917

1 Introdução

Como ferramenta adicional de uma gestão voltada para efetivar as potencialidades da Universidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a **distribuição orçamentária interna** entre as unidades acadêmicas é inaugurada este ano pela Univasf. Seu objetivo é propiciar aos Colegiados, de forma transparente e pública, o gerenciamento direto de créditos orçamentários para a realização de compras que permitam atender demandas setoriais, conforme priorização por eles estabelecida.

Essa ferramenta, associada à metodologia seguida desde o ano passado com o Planejamento de Compras - este último sendo iniciado, sistematicamente, a partir das demandas levantadas pelas unidades setoriais - permitirá fortalecer o ganho de *qualidade do gasto* na Universidade.

No presente documento, apresenta-se a distribuição orçamentária entre os Colegiados Acadêmicos da Univasf, para o exercício 2013. Com a sua divulgação, pretendemos evidenciar a metodologia pela qual os créditos foram alocados entre as unidades acadêmicas, especialmente os critérios utilizados e os valores resultantes da aplicação dessa metodologia.

2 Metodologia utilizada na distribuição interna dos créditos

A forma pela qual os créditos foram alocados às unidades acadêmicas primou pela equidade no tratamento entre os Colegiados, utilizando o número de matrículas existentes no período 2012.2 como base para os cálculos, mas respeitando as diferenças oriundas das distintas necessidades entre os cursos existentes.

Nessa perspectiva, como mecanismo de *justiça distributiva*, o conceito de aluno-equivalente foi utilizado para tornar comparável o número de matrículas ofertadas pelos diversos colegiados. Esse conceito procura contemplar tais distinções a partir de *pesos diferenciados* para cada agrupamento de cursos, por área de conhecimento, conforme estabelecido pelo Ministério da Educação (Sesu/MEC, 2005)¹.

¹ SESU/MEC. Cálculo do aluno equivalente para fins de manutenção das Ifes. Brasília: 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
Pró-reitoria de Planejamento de Desenvolvimento Institucional
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917

Os pesos por grupo, ao seu turno, procuram traduzir os custos associados às estruturas dos cursos, contemplando as diferenças entre aqueles que exigem maior volume de dispêndio de recursos e aqueles que demandam valores menores.

Além do peso do grupo, os cálculos consideraram mais dois elementos da heterogeneidade entre os Colegiados: o funcionamento em *campi* distantes da sede da Universidade e a existência de cursos em processo de estruturação para formação das primeiras turmas². O primeiro elemento contempla os colegiados dos *campi* localizados fora do eixo Juazeiro-Petrolina, enquanto o segundo contempla os cursos oriundos do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni.

O número de alunos equivalentes de cada curso, dessa forma, foi obtido a partir da seguinte fórmula:

$$N^{\circ} AE = (N^{\circ} \text{ de Matrículas}) \times (\text{Peso do Grupo} - \text{MEC}) \times (\text{Adicional Fora de Sede}) \times (\text{Adicional Estruturação})$$

Na qual:

- N° AE = Número de alunos equivalentes;
- N° de Matrículas = Número de alunos matriculados, excetuando-se a matrícula vínculo, em cada curso³;
- Peso do Grupo - MEC = Peso do grupo ao qual pertence a área de conhecimento do curso, conforme estabelecido pelo Ministério da Educação;
- Adicional Fora de Sede = Utilizou-se o fator 1,10 para os cursos realizados nos *Campi* de Senhor do Bonfim-BA e de São Raimundo Nonato-PI e o fator 1,00 para os demais; e

² Esses dois elementos não foram utilizados para os cursos de Pós-Graduação, vistos que estes, quando *stricto sensu*, têm disponibilidade de outras fontes de recursos para o seu desenvolvimento, a exemplo do Programa de Apoio à Pós-Graduação – Proap, da Capes, e do Fundo de Infraestrutura – CT-Infra, da Finep.

³ Com exceção dos Cursos de Mestrado em Ciências Veterinárias do Semiárido, de Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas e de Mestrado em Física, cuja implantação ocorre em 2013, utilizou-se o número de matrículas do período 2012.2, informado pela Secretaria de Registro e Controle Acadêmico – SRCA/Univasf. Para os cursos citados, utilizou-se o número de vagas disponibilizadas este ano.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
Pró-reitoria de Planejamento de Desenvolvimento Institucional
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917

- Adicional Estruturação = Utilizou-se o fator 1,15 para os cursos que ainda não formaram a primeira turma e o fator 1,00 para os demais;

Feito isso, obtiveram os percentuais de participação de cada curso no número total de alunos equivalentes. A partir desses percentuais, os valores foram distribuídos.

3 Resultados da metodologia aplicada: valores por curso

Foram distribuídos entre os cursos, os valores de R\$ 673.376,51 e de R\$ 1.613.553,19 referentes, respectivamente, ao *Custeio – material de consumo* e ao *Capital – equipamentos e bens permanentes*.

Esses valores foram definidos subtraindo-se do orçamento da Univasf (1) (grupos *material de consumo e equipamentos/bens permanentes*) os valores necessários às **atividades administrativas e comuns**⁴ (2). A diferença entre eles (1 – 2), desse modo, constituiu o valor dividido entre os Colegiados, a partir dos critérios anteriormente expostos.

Para os cursos de graduação (94,66% das matrículas ofertadas) destinaram-se 90% do total dos valores distribuídos. Para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (3,26% das matrículas ofertadas) esse percentual foi de 7,5% e para a pós-graduação *lato sensu* (2,08% das matrículas ofertadas) foram alocados 2,5% da parcela em questão.

As tabelas seguintes apresentam os valores obtidos para os três tipos de cursos mencionados:

⁴ As atividades aqui compreendidas como administrativas correspondem às ações de Pró-reitorias, Secretarias, Prefeitura Universitária, Coordenações de Campus e outros setores gerenciais, bem como as que implicam despesas comuns a todos os setores (administrativos e acadêmicos).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
Pró-reitoria de Planejamento de Desenvolvimento Institucional
 Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917

Tabela 01: Distribuição do Orçamento (Consumo e Bens Permanentes) entre os Colegiados Acadêmicos de Graduação - 2013

CURSO	(a)	(b) PESO DO		(c) ADICIONAL	(d) ADICIONAL	(e) NÚMERO DE	(f)	(g) Valor (R\$)	(h) Valor (R\$)	(j) Total (R\$) =
	MATRÍCULAS	GRUPO	CURSO FORA	ESTRUTURAÇÃO	ALUNOS EQUIVALENTES	PERCENTUAL =	Consumo = (f)	Capital = (f) x	(g) + (h)	
	2012.2	(MEC)	DA SEDE		= a x b x c x d	(e)/10.748,79	x 606.038,57	1.452.197,17		
Administração	432	1,00	1,00	1,00	432,00	4,02	24.357,05	58.364,66	82.721,71	
Arqueologia e preservação patrimôn	125	1,00	1,10	1,00	137,50	1,28	7.752,53	18.576,71	26.329,25	
Artes Visuais	96	1,50	1,00	1,15	165,60	1,54	9.336,87	22.373,12	31.709,99	
Ciências Biológicas	183	2,00	1,00	1,15	420,90	3,92	23.731,21	56.865,01	80.596,22	
Ciências da Natureza SBF	187	1,00	1,10	1,15	236,56	2,20	13.337,46	31.959,38	45.296,84	
Ciências da Natureza SRN	132	1,00	1,10	1,15	166,98	1,55	9.414,68	22.559,56	31.974,24	
Ciências Farmacêuticas	203	2,00	1,00	1,15	466,90	4,34	26.324,78	63.079,77	89.404,55	
Ciências Sociais Bacharelado	90	1,00	1,00	1,15	103,50	0,96	5.835,54	13.983,20	19.818,74	
Ciências Sociais Licenciatura	60	1,00	1,00	1,15	69,00	0,64	3.890,36	9.322,13	13.212,50	
Educação Física Bacharelado	120	1,50	1,00	1,15	207,00	1,93	11.671,09	27.966,40	39.637,49	
Educação Física Licenciatura	90	1,50	1,00	1,15	155,25	1,44	8.753,31	20.974,80	29.728,11	
Enfermagem	119	1,50	1,00	1,00	178,50	1,66	10.064,20	24.115,95	34.180,15	
Engenharia Agrícola e Ambiental	194	2,00	1,00	1,00	388,00	3,61	21.876,24	52.420,11	74.296,35	
Engenharia Agrônômica	177	2,00	1,00	1,15	407,10	3,79	22.953,13	55.000,59	77.953,72	
Engenharia Civil	267	2,00	1,00	1,00	534,00	4,97	30.108,02	72.145,21	102.253,22	
Engenharia da Computação	198	1,50	1,00	1,00	297,00	2,76	16.745,47	40.125,70	56.871,17	
Engenharia da Produção	221	2,00	1,00	1,00	442,00	4,11	24.920,87	59.715,69	84.636,56	
Engenharia Elétrica	223	2,00	1,00	1,00	446,00	4,15	25.146,40	60.256,11	85.402,50	
Engenharia Mecânica	206	2,00	1,00	1,00	412,00	3,83	23.229,41	55.662,59	78.892,00	
Medicina	490	4,50	1,00	1,00	2.205,00	20,51	124.322,43	297.902,95	422.225,38	
Medicina Veterinária	429	4,50	1,00	1,00	1.930,50	17,96	108.845,56	260.817,08	369.662,63	
Psicologia	358	1,00	1,00	1,00	358,00	3,33	20.184,78	48.367,01	68.551,79	
Zootecnia	131	4,50	1,00	1,00	589,50	5,48	33.237,22	79.643,44	112.880,66	
Total	4.731				10.748,79	100,00	606.038,57	1.452.197,17	2.058.235,77	

Fonte: Propladi

Tabela 02: Distribuição do Orçamento (Consumo e Bens Permanentes) entre os Colegiados Acadêmicos de Pós-Graduação Stricto Sensu - 2013

CURSO	(a)	(b) PESO DO		(c) ADICIONAL	(d) ADICIONAL	(e) NÚMERO DE	(f) PERCENTUAL	(g) Valor (R\$)	(h) Valor (R\$)	(j) Total (R\$)
	MATRÍCULAS	GRUPO	CURSO FORA	ESTRUTURAÇÃO	ALUNOS EQUIVALENTE	DE ALUNOS EQUIVALENTE	Consumo = (f) x	Capital = (f) x	(g) + (h)	
	2012.2	(MEC)	DA SEDE		S = a x b x c x d	= (e)/414,00	50.503,24	121.016,49		
Ciência Animal	26	4,50	1,00	1,00	117,00	28,26	14.272,65	34.200,31	48.472,97	
Ciências da Saúde e Biológicas	26	2,00	1,00	1,00	52,00	12,56	6.343,40	15.200,14	21.543,54	
Ciência dos Materiais	13	2,00	1,00	1,00	26,00	6,28	3.171,70	7.600,07	10.771,77	
Ciências Veterinárias no Semárido	15	4,50	1,00	1,00	67,50	16,30	8.234,22	19.730,95	27.965,17	
Engenharia Agrícola	14	2,00	1,00	1,00	28,00	6,76	3.415,68	8.184,69	11.600,37	
Física em Rede Nacional	15	2,00	1,00	1,00	30,00	7,25	3.659,66	8.769,31	12.428,97	
Matemática em Rede Nacional	29	1,50	1,00	1,00	43,50	10,51	5.306,50	12.715,50	18.022,00	
Recursos Naturais do Semárido	25	2,00	1,00	1,00	50,00	12,08	6.099,43	14.615,52	20.714,94	
TOTAL	163				414,00	100,00	50.503,24	121.016,49	171.519,73	

Fonte: Propladi

Tabela 03: Distribuição do Orçamento (Consumo e Bens Permanentes) entre os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu - 2013

CURSO	(a)	(b) PESO DO		(c) ADICIONAL	(d) ADICIONAL	(e) NÚMERO DE	(f) PERCENTUAL	(g) Valor (R\$)	(h) Valor (R\$)	(j) Total (R\$) =
	MATRÍCULAS	GRUPO	ADICIONAL CURSO FORA DA SEDE	ESTRUTURAÇÃO	ALUNOS EQUIVALENTES = a x b x c x d	DE ALUNOS EQUIVALENTES = a x b x c x d	Consumo = (f)	Capital = (f) x	(g) + (h)	
	2012.2	(MEC)	SEDE			= (e)/104,00	x 16.834,41	40.338,83		
Res. Mult. em Saúde da Família	7	1,00	1,00	1,00	7,00	6,73	1.133,09	2.715,11	3.848,20	
Residências Médicas	43	1,00	1,00	1,00	43,00	41,35	6.960,38	16.678,55	23.638,94	
Res. Saúde, Enfermagem e Urgência	10	1,00	1,00	1,00	10,00	9,62	1.618,69	3.878,73	5.497,43	
Educação do Campo	44	1,00	1,00	1,00	44,00	42,31	7.122,25	17.066,43	24.188,68	
TOTAL	104				104,00	100,00	16.834,41	40.338,83	57.173,24	

Fonte: Propladi

4 Utilização dos créditos distribuídos

Os valores constantes nas tabelas acima deverão ser gastos na aquisição de bens, indicados pelos respectivos cursos, durante o exercício 2013, respeitando-se a segmentação Consumo/Permanente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
Pró-reitoria de Planejamento de Desenvolvimento Institucional
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917

Para tanto, a Propladi levantará as demandas de cada setor, através da Metodologia de Levantamento das Demandas Setoriais – Leds, entre os meses de abril e maio de 2013⁵. Feito isso, a demanda institucional será consolidada e o empenho de créditos orçamentários para atendimento às necessidades será providenciado.

5 Considerações finais

Tal qual o planejamento de compras da Univasf, cuja atual metodologia está em uso desde o ano passado, a distribuição orçamentária ora apresentada assume o mesmo pressuposto-base: de que os recursos da instituição para as atividades de ensino, pesquisa e extensão devem, tanto quanto possível, ser utilizados considerando as definições estabelecidas pelos setores que desenvolvem, cotidianamente, essas mesmas atividades finalísticas⁶.

Nesse entendimento, a qualidade da execução orçamentária efetuada a cada ano é elevada na medida em que parte considerável dos gastos pode ser realizada visando suprir necessidades identificadas pelas próprias unidades acadêmicas, mediante a eleição interna de suas prioridades.

Por sua vez, cabe aos setores administrativos, em especial às Pró-reitorias e Secretarias, o gerenciamento de ações cujos impactos tenham natureza trans-setorial, isto é, capazes de atender simultaneamente necessidades comuns a diversas unidades, bem como superar déficits estruturais de difícil resolução para as unidades acadêmicas isoladamente.

Por conseguinte, espera-se que a distribuição orçamentária operada neste exercício, proporcione maior vinculação do orçamento disponível às ações finalísticas da Univasf e, nos períodos posteriores, possa suscitar aperfeiçoamentos do modelo (re)distributivo inaugurado.

⁵ Para esse processo, a Propladi realizou reuniões de orientação em cada *campus* da Universidade, na semana de 08 a 12 de abril/2013, nas quais tratou dos indicadores de atendimento às demandas do Leds 2012 e dos aperfeiçoamentos da metodologia para o ano corrente.

⁶ Prevê-se, ainda para este ano de 2013, a realização de debates sobre os componentes da matriz de distribuição interna para o próximo exercício, numa discussão que, por razões conjunturais, não foi possível inserir na agenda administrativa desse momento.